



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO - PREG
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO – CCE
CURSO DE LETRAS LIBRAS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS LIBRAS

Licenciatura e Bacharelado

Modalidade Presencial

Currículo 2012.1

Florianópolis, 2012.

PROPONENTE

Universidade Federal de Santa Catarina
CNPJ/MF 83.899.526/0001-82
Centro de Comunicação e Expressão
Coordenadoria de Artes
Curso de Letras Libras
Coordenadora: Dra. Karin L. Strobel
Núcleo Docente Estruturante (NDE): Aline Pizzio, Aline Souza, Audrei Gesser,
Marianne Stumpf, Rodrigo Rosso, Ronice M. Quadros, Tarcísio A. Leite
Endereço: Campus Universitário – Bairro Trindade
Florianópolis/SC – CEP: 88040-900
Telefone: (48) 3721-6586

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Letras Libras

TÍTULOS OFERTADOS:

Licenciatura em Letras Língua Brasileira de Sinais
Bacharelado em Letras Língua Brasileira de Sinais

TURNO: Matutino

DURACAO:

Mínima – 4 anos (para licenciatura) e 4 anos e meio (para bacharelado)
Máxima – 7 anos

VAGAS: 40 (20 licenciatura e 20 bacharelado)

PERFIL DO LICENCIADO: Profissional apto para atuar como professor da língua brasileira de sinais nos níveis de ensino fundamental (a partir do 6º ano), médio e superior, seja na docência da sua área de competência ou na gestão do trabalho educativo. O campo de atuação do licenciado é no ensino de libras como L1 e L2.

PERFIL DO BACHAREL: Profissional apto para atuar como Tradutor/Intérprete de Libras-Português em diferentes contextos institucionais.

SUMÁRIO

1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

- 1.1 O Histórico da Instituição e dos Cursos de Letras
- 1.2 O Curso Letras Libras
- 1.3 O mercado de trabalho
- 1.4 Os objetivos do Curso de Graduação em Letras Libras e o perfil do egresso nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

- 2.1 Princípios metodológicos do currículo
 - 2.1.1 Avaliações
- 2.2 Estrutura e dinâmica organizacional do Curso
- 2.3 Organização curricular por eixos
 - 2.3.1 A Licenciatura
 - 2.3.2 O Bacharelado
- 2.4 Distribuição da carga horária
 - 2.4.1 Distribuição curricular por semestre
- 2.5 Disciplinas comuns à licenciatura e bacharelado
- 2.6 Ementas das disciplinas do Curso de Licenciatura
- 2.7 Ementas das disciplinas do Curso de Bacharelado
- 2.8 Atividades Acadêmicas Científico-Culturais
 - 2.8.1 Concepção e composição da Prática como Componente Curricular (PCC)
 - 2.8.2 Concepção e papel do Estágio Supervisionado na Licenciatura
 - 2.8.3 Concepção e papel do Estágio Supervisionado no Bacharelado
 - 2.8.4 Concepção e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado

3 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, GESTORES E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

1 FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

Este Projeto Pedagógico propõe que se propicie aos futuros professores e tradutores/ intérpretes de Libras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem, tanto bacharel como licenciado. Tal visualização objetiva (i) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões; e (ii) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos/as alunos/as e do Curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas, a saber:

- a linguagem como sistema;
- a linguagem como arte;
- a linguagem como conhecimento e,
- a linguagem como comportamento.¹

O elemento de ligação entre essas dimensões serão os *textos* e seus *contextos*. Note-se, todavia, que o termo *texto* não se restringe absolutamente à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral ou sinalizada e a linguagem mediatizada (vídeo), bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais elementares até as artes mais complexas como o cinema. Nesta perspectiva, um filme ou uma aquarela, podem igualmente ser elevados à categoria de textos e ser estudados como tal, inseridos em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões elencadas acima:

A **linguagem como sistema** focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar)

¹ Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica do Prof. Emérito M. A. K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 70 até a presente data. Um clássico atualmente é o seu livro *Language as social semiotic*, de 1978.

significados (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante/sinalizante ou o/a tradutor/a usa para indicar ao leitor/ouvinte/ como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser elemento de capacitação em relação ao aspecto lingüístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos.

A **linguagem como arte** se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui as disciplinas voltadas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo lingüísticos, entre outros.

A **linguagem como conhecimento** busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e da aprendizagem e ao papel da memória humana durante o ato de leitura e das conseqüentes traduções. Os subsídios teóricos para a linguagem como instrumento ao conhecimento podem advir principalmente da psicolingüística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição. O desenvolvimento de habilidades dessa natureza possui relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento.

Finalmente, a **linguagem como comportamento** busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro-atos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas, propósitos e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade, em seus diferentes contextos, são vistas como

interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo que o constrói e o reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolingüística, da Sociologia, da Etnometodologia, da Antropologia e da Filosofia, entre outras tantas disciplinas que poderiam ser citadas. O foco sinérgico recai sobre o desenvolvimento de comportamentos altruístas, permitindo o desenvolvimento dos processos de socialização do saber.

É importante observar que os textos – associados aos contextos a serem igualmente estudados – resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões acima elencadas. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como estratificações estanques mas, sobretudo, como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos, permitindo a visualização de enfoques de pesquisas e estudos pontuais. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macro-estrutura que permite estabelecer a concatenação entre os diversos elementos contidos no currículo do Curso de Letras Libras da UFSC, aqui apresentado.

1.1 O Histórico da Instituição e dos cursos de Letras na UFSC

Em 24 de dezembro de 1954, através do Decreto Nº 36.658, o Presidente da República, João Café Filho, autorizou o funcionamento dos cursos de Filosofia, Geografia e História, Letras Clássicas, Letras Neolatinas e Letras Anglo-Germânicas, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia em Florianópolis. Cinco anos depois, em 26 de junho de 1959, o então Presidente Juscelino Kubitschek concedeu reconhecimento pelo Governo Federal aos cursos que se mantiveram sob os auspícios da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Essa vinculação permaneceu até 1962, quando criou-se a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com a estruturação de Faculdades autônomas. Em 1970, a Universidade inicia seu primeiro grande processo de re-estruturação, substituindo as Faculdades por Centros Básicos e Profissionais e implantando os Departamentos Didáticos. Nesse contexto, os

Departamentos de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV) e de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), pertencentes ao Centro de Estudos Básicos, proporcionavam ensino e pesquisa nas áreas de Lingüística, Língua e Literatura Vernácula e Estrangeira, ministrando disciplinas para o chamado ciclo básico de diversos cursos e para as licenciaturas curtas e duplas do Curso de Letras. A configuração em licenciaturas curtas e duplas permaneceu até 1998, quando os Cursos de Letras passaram por uma importante reformulação curricular que as substituiu por licenciaturas únicas nas línguas Alemã, Espanhola, Francesa, Inglesa, Italiana e Portuguesa e ampliou o leque de possibilidades, criando a opção por bacharelados em cada uma dessas línguas, após a 4ª fase, quando o estudante já cursou as diversas disciplinas teóricas que fornecem as bases necessárias e suficientes para sua escolha.

Assim, em sua mais recente configuração, anterior à implementação deste Projeto, o Curso de Letras estava vinculado ao Centro de Comunicação e Expressão (CCE), oferecendo as seguintes opções: Língua Alemã e Literaturas de Língua Alemã – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Espanhola e Literaturas de Língua Espanhola - Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Francesa e Literaturas de Língua Francesa – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Língua Italiana e Literaturas de Língua Italiana – Bacharelado e Licenciatura (diurno), Secretariado Executivo em Inglês – Bacharelado (noturno), no âmbito do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE), e Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Bacharelado e Licenciatura (diurno ou noturno), no âmbito do Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV).

Esses cursos funcionavam sob uma coordenação única, formada pelo Coordenador do Curso de Graduação em Letras e integrantes do colegiado, composto por representantes dos departamentos que ofereciam disciplinas nos cursos.

Tendo em mente que tal configuração, com um Colegiado único, muito freqüentemente dificultava o alcance dos objetivos específicos a cada Curso, já

nas discussões iniciais sobre o Projeto Pedagógico foi decidido pelo desdobramento do Colegiado do Curso de Letras em dois colegiados distintos: um para o Curso de Graduação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa – Bacharelado e Licenciatura - e um outro para o Curso de Graduação em Letras Estrangeiras – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano – Bacharelado e Licenciatura. A partir do primeiro semestre de 2007, os Colegiados vêm funcionando independentemente. Mais do que uma decisão de cunho meramente administrativo, este desdobramento visou, fundamentalmente, otimizar a implantação do conjunto de ações que compõem as propostas de cada curso, de acordo com os pressupostos filosóficos que regem questões ligadas às formações.

1.2 O Curso de Letras Libras

O presente projeto propõe a abertura do Curso de Letras Libras na modalidade presencial para consolidar a formação de professores, pesquisadores e tradutores intérpretes de língua de sinais e para manter o oferecimento do mesmo na modalidade à distância.

Os Cursos em Letras Língua Brasileira de Sinais (Libras), na modalidade presencial, é uma proposição para atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da língua brasileira de sinais nos cursos de Pedagogia, Licenciaturas e Fonoaudiologia conforme previsto no Decreto 5626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade conforme previsto na Lei de Acessibilidade 5296/2004. São cursos de licenciatura e de bacharelado para formar professores e tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais, respectivamente.

Estes cursos já estão sendo oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na modalidade a distância. Nessa modalidade, a titulação da primeira turma será da UFSC em 2010 e da segunda turma em 2012, com alunos espalhados em 16 estados brasileiros.

O curso em andamento tornou o Centro de Comunicação e Expressão, UFSC, um centro de referência no que tange a língua brasileira de sinais. Dessa

forma, a UFSC foi convidada pelo INEP e Secretaria de Educação Especial a realizar o Exame de Proficiência em Língua Brasileira de Sinais, Exame Prolibras, um exame para certificação de tradutores e intérpretes de língua de sinais e instrutores/professores de língua de sinais. Além disso, o Programa de Pós-Graduação em Lingüística (CCE) tem desenvolvido pesquisas que consolidam a UFSC enquanto centro de referência em relação a esta língua. Outros programas de pós-graduação da UFSC estão abarcando pesquisas envolvendo a língua brasileira de sinais e a sua tradução e interpretação, são eles: o Programa de Pós-Graduação em Tradução (CCE); o Programa de Pós-Graduação em Educação (CED) e o Programa de Pós-Graduação em Literatura (CCE).

Entre as principais disposições legais que nortearam as reflexões realizadas no âmbito da constituição deste Projeto Pedagógico, cita-se a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e os atos normativos dela originados – em especial os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e as Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que “institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”, CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que estabelece a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena” e CNE/CES 2/2007, que institui a carga horária e período de integralização dos bacharelados.

Definindo currículo como “todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso”, sem abandonar o conceito de disciplinas, mas aliando a elas a possibilidade de formação também através de atividades acadêmicas curriculares que venham a contribuir para a aquisição de habilidades e competências necessárias à formação do profissional, o Parecer CNE/CES Nº 492/2001 propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade. Essa flexibilidade se dá através da estruturação dos cursos de maneira a (i) facultar opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho; (ii) oportunizar o desenvolvimento de habilidades que propiciem o alcance de

competência na atuação profissional; (iii) priorizar uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno; (iv) promover a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) propiciar a autonomia universitária através da responsabilização da definição do perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio pela Instituição de Ensino Superior.

O Curso de Letras Libras permite o ingresso, via vestibular específico na Libras, de 40 alunos por ano. No entanto, diferentemente dos cursos de Língua Estrangeira, a opção pelo bacharelado ou pela licenciatura deve ser feita no dia da inscrição. O candidato deve ser proficiente no ato do prova de exame vestibular.

O resultado desse processo vem se materializando no estabelecimento gradativo de um padrão de qualidade exigido para que os estudantes também se encaminhem para os estudos avançados em nível de pós-graduação (mestrado e doutorado).

1.3 O Mercado de Trabalho

Os cursos de licenciatura são destinados à formação de professores de línguas e o Letras-Libras é destinado à formação de professores de língua brasileira de sinais que visa suprir uma grande demanda de profissionais para atuar no ensino fundamental (a partir do 6º ano), médio e superior. O curso de bacharelado, que forma tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais, visa suprir outra grande lacuna de profissionais para atuar em diversos contextos sociais. Alguns dados foram extraídos do IBGE/2000 e INEP/2005 e foram feitos para verificar a viabilidade da criação de novos pólos do curso de Licenciatura em Letras Libras na modalidade a distância. Assim, adotaram-se dois critérios de análise: (1) os surdos que estão em fase de escolarização e (2) o número de cursos nas áreas de licenciatura, educação e fonoaudiologia. O primeiro critério evidencia a importância da formação de profissionais (professores de Libras e tradutores intérpretes), enquanto o segundo está de acordo com o que estabelece o Decreto n º5.626/2005, ou seja, a inclusão da Libras nos currículos dos cursos

que implica na contratação de professores de Libras para trabalhar nos cursos de licenciatura, educação e fonoaudiologia.

Segundo o IBGE 2000 e o INEP 2006, no Brasil, a população de surdos da faixa etária dos 0 aos 24 anos é de 776.884 pessoas. Dentre elas, apenas 69.420 estão matriculadas no processo de educação. Ou seja, 91,07% não fazem parte do sistema de ensino brasileiro.

Outros dados evidenciam também um alto índice de evasão do aluno surdo do ensino fundamental: 79,51%. Além disso, 86,28% dos surdos não fazem parte do sistema de ensino (educação infantil e ensino fundamental), isto quer dizer que dos 13,72% que ingressam na educação infantil e ensino fundamental apenas 3,85% ingressam no ensino médio.

O ingresso de surdos no ensino superior é baixo (0,94%) em comparação aos ouvintes (17,8%), mesmo assim percebe-se uma vertiginosa inserção dos surdos neste sistema de ensino no período de 2003 a 2005. Isto é, quando comparamos os dados de 2002 (344 alunos) com os de 2005 (2.428) tem-se um aumento de 705% de surdos nas universidades brasileiras. É importante destacar que em abril de 2002 foi aprovada a Lei nº 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e outras providências, o que gerou esse crescimento.

No estado de Santa Catarina, o número de surdos é de 178.810, dos quais apenas 22.394 estão em fase de escolarização e 2.942 estão na escola. Segundo o INEP 2005, há 261 cursos de licenciatura, 199 cursos de pedagogia e apenas 6 cursos de fonoaudiologia em todo esse estado. Em contrapartida, há 19.452 surdos não matriculados na escola ou em fase de escolarização, ou seja, 86,86%, sendo que o curso de Libras da UFSC satisfaz a demanda de apenas 7,76% do total geral.

Outros dados que podem servir de análise sobre a demanda no mercado de trabalho provêm do ProLibras que é um exame nacional de Certificação e Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e de proficiência em tradução e interpretação da Libras/Língua portuguesa. Esse exame é promovido pelo governo federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da

Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – INEP, e executado pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Dados contidos nos relatórios desse exame apresentam o número de inscrições e aprovações em todo o Brasil.

Em 2006 foram realizadas 3.695 inscrições, das quais 1982 para uso e ensino de libras e 1713 para tradução interpretação de Libras. Foram aprovados 1349 candidatos: 609 para Proficiência no uso de Língua de Sinais e 740 para Proficiência em Tradução e interpretação de Libras.

Em 2007 foram realizadas 3.640 inscrições, das quais 1893 para uso e ensino de libras e 1747 para tradução interpretação de Libras. Foram aprovados 1511 candidatos: 771 para uso e ensino de Libras e 740 para tradução e interpretação de Libras. Em Florianópolis, dos 136 inscritos foram aprovados 45.

Em 2008, 3827 candidatos se inscreveram em todos os estados brasileiros, dos quais 852 surdos (com 610 habilitações para a segunda etapa) e 2975 ouvintes (com 2156 habilitações). Foram 1150 inscrições efetuadas em Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS e 2677 em Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa/Libras. Em Santa Catarina, 32 candidatos se inscreveram no exame de Proficiência no Uso e no Ensino da LIBRAS, resultando em 25 habilitados na primeira etapa e 104 inscritos na categoria Proficiência em Tradução e Interpretação da LIBRAS/Língua Portuguesa/LIBRAS, dos quais 80 foram habilitados.

A demanda para a formação de intérpretes é instituída, também, a partir da própria legislação que garante a inclusão social e educacional de surdos nos espaços públicos, incluindo a educação. A Lei de Acessibilidade 10.048 de 2000, regulamentada pelo decreto 5296 de 2004, determina que os surdos têm o direito ao intérprete de língua de sinais:

§ 1º O tratamento diferenciado inclui, dentre outros:

III - serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS, e para pessoas surdocegas, prestado por guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento;

§ 6º Para obtenção do financiamento de que trata o inciso III do art. 2º, as salas de espetáculo deverão dispor de sistema de sonorização assistida para pessoas portadoras de deficiência auditiva, de meios eletrônicos que permitam o acompanhamento por meio de legendas em tempo real ou de disposições especiais para a presença física de intérprete de LIBRAS e de guias-intérpretes, com a projeção em tela da imagem do intérprete de LIBRAS sempre que a distância não permitir sua visualização direta.

Parágrafo único. Sem prejuízo do disposto no caput e observadas as condições técnicas, os pronunciamentos oficiais do Presidente da República serão acompanhados, obrigatoriamente, no prazo de seis meses a partir da publicação deste Decreto, de sistema de acessibilidade mediante janela com intérprete de LIBRAS.

Art. 59. O Poder Público apoiará preferencialmente os congressos, seminários, oficinas e demais eventos científico-culturais que ofereçam, mediante solicitação, apoios humanos às pessoas com deficiência auditiva e visual, tais como tradutores e intérpretes de LIBRAS, leitores, guias-intérpretes, ou tecnologias de informação e comunicação, tais como a transcrição eletrônica simultânea.

(Trechos do decreto 5296 de 2004)

Diante desses números, vemos uma demanda de profissionais que buscam a formação qualificada. A proposta atual será, portanto, oferecer um curso específico para a formação qualificada destes profissionais professores e tradutores e intérpretes de língua de sinais.

1.4 Os objetivos do Curso de Graduação em Letras Libras e o perfil do egresso nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura

A Lei de Libras 10.436 de 2002, regulamentada por meio do Decreto 5626, também prevê questões relacionadas com o professor de libras e o tradutor intérprete de língua de sinais:

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de **docentes para o ensino de Libras** nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5º A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1º Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput**.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 6º A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1º A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2º As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 7º Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1º Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2º A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8º O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7º, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1º O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2º A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3º O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9º A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as **instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular**, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. **O processo de inclusão da Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.**

Art. 10. **As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.**

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;

II - **de licenciatura em Letras: Libras** ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;

III - **de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.**

Art. 12. **As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.**

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1o O profissional a que se refere o caput atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2o As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

A legislação prevê o oferecimento de cursos de formação de professores e de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais e língua portuguesa, sendo

papel dos órgãos públicos implementá-los. A UFSC vem ao encontro das determinações legais, contribuindo para a formação destes profissionais, além de viabilizar um processo de descentralização dessa formação oferecendo o curso em diferentes estados do país na modalidade a distância. Estaremos abarcando a formação, tanto de professores de língua de sinais que já atende ao previsto no Decreto 5626 para garantir a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos currículos de formação de professores e fonoaudiólogos, como de tradutores intérpretes de língua brasileira de sinais por meio do curso na versão bacharelado.

Os objetivos desses cursos estão de acordo com o Capítulo IV da LDB que versa sobre a Educação Superior, especificando suas finalidades como segue:

- I** - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II** - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III** - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV** - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V** - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VI** - estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VII** - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

O Curso de Letras Libras objetiva produzir e divulgar conhecimento nas áreas de língua, literatura e cultura, buscando disponibilizar os meios que possam contribuir para a capacitação do futuro professor e do futuro bacharel, integrados à sociedade através da formação de profissionais competentes, críticos e criativos.

De acordo com o que preconizam os pareceres CNE/CES 492/2001 e CNE/CES 1363/2001, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Letras Libras pretende formar

profissionais que sejam capazes de lidar com as linguagens, nos contextos oral, sinalizado e escrito, e com a interculturalidade – construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Visando à formação de professores e bacharéis que possuam o domínio das línguas estudadas bem como de fatos relativos às suas culturas, de modo a exercer de maneira plena as atividades de professor, pesquisador, tradutor, intérprete, revisor de texto, assessor cultural entre outras, enfim, atividades de profissionais das letras inseridos nos atuais contextos promovidos pelo advento da globalização, o Curso de Graduação em Letras Libras objetiva oportunizar a formação de profissionais com perfil caracterizado pelas capacidades de:

- uso da língua enquanto primeira ou segunda língua, nas modalidades oral, sinalizada e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;
- desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações lingüísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;
- exercício profissional, didático e pedagógico, com utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;
- percepção da relação entre conhecimentos lingüísticos e literários e o entendimento de contextos interculturais, principalmente nas situações que envolvem o ensino/aprendizado de línguas e literaturas estrangeiras;
- domínio dos conteúdos pedagógicos – teóricos e práticos – que permitam a construção dos conhecimentos relativos aos diferentes níveis de ensino;
- atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente do profissional de Letras, em todos os seus seguimentos.

Assim, em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o bacharel ou licenciado em Letras Libras deve dominar o uso da língua objeto de seus estudos, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades lingüísticas e culturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro. Alicerçado na tríade ensino – pesquisa – extensão, o bacharel ou licenciado em Letras deve ter uma base específica de conteúdos consolidada e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos, em áreas afins, apresentando capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multi-inter-disciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nesses contextos, o profissional deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos lingüísticos e literários, beneficiando-se de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma e em sua prática pedagógica.

Bacharel e licenciado se diferenciam através das disciplinas específicas oferecidas às duas modalidades, mas também nas práticas que complementarão o conteúdo teórico envolvido no Curso e pelos direcionamentos profissionais a eles propostos. As competências e habilidades de cada modalidade emergem das singularidades inerentes a cada uma delas. Enquanto o licenciado irá trabalhar diretamente na educação, o bacharel poderá prestar serviços lingüísticos de diferentes tipos como revisão e redação de textos, tradução e consultoria lingüística, por exemplo. Independente da modalidade de opção – Licenciatura ou Bacharelado – o profissional de Letras Libras deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade social e educacional e com as conseqüências de sua atuação no mundo do trabalho, seja este o da educação ou de outra atividade exercida no âmbito de sua formação.

A relação teoria-prática e o princípio da ação-reflexão-ação permeiam a concepção dos Cursos e guiam a formatação de seu currículo, que se articula

levando em conta os aspectos metodológicos e epistemológicos das Diretrizes Curriculares Nacionais. Esses aspectos são considerados, principalmente, no que diz respeito aos seguintes parâmetros:

(a) **desenvolvimento de diferentes competências e habilidades** – o Curso se estrutura de modo a privilegiar a busca do saber através (i) da atualização da cultura científica geral e da cultura profissional específica; (ii) do desenvolvimento de uma consciência ética na atuação profissional e na responsabilidade social ao compreender a língua estrangeira (diga-se, segunda língua) e suas literaturas como conhecimento histórico desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos; (iii) do diálogo entre a sua área e as demais áreas do conhecimento ao relacionar o conhecimento acadêmico-científico à realidade social, e ao conduzir e aprimorar práticas profissionais, propiciando a percepção da abrangência da relação entre conhecimento e realidade social; (iv) da liderança pedagógica e/ou intelectual, articulando-se com os movimentos sócio-culturais da comunidade em geral e, especificamente, da sua categoria profissional; do desenvolvimento de pesquisas no campo teórico-investigativo da área de língua e literaturas estrangeiras; e (v) do uso das atuais tecnologias de informação e de comunicação como instrumentos de aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

(b) **flexibilização curricular** – a estruturação da matriz curricular do Curso apresenta atende as especificidades da Libras, enquanto L2 para os ouvintes e L1 para os surdos; um leque de disciplinas é oferecido em horários concomitantes, possibilitando ao aluno escolher disciplinas optativas da matriz geral dos cursos de Letras em horários alternativos, possibilitando adequação às necessidades e acessibilidade do aluno mediante oferecimento da mediação lingüística do profissional intérprete. Ainda, a determinação de pré-requisitos se dá de maneira a evitar o engessamento de disciplinas ao máximo.

(c) **integração vertical e horizontal** – a escolha e a distribuição das disciplinas ao longo do Curso visa promover essa integração sem, no entanto, abrir mão da flexibilização curricular.

(d) **interdisciplinaridade** – no Curso de Letras Libras, a interdisciplinaridade se manifesta na prática de sala de aula através da aplicação de procedimentos metodológicos com ênfase em projetos temáticos centrados na interrelação entre ciência, tecnologia e sociedade, no enfrentamento de situações-problema pela perspectiva dialógica e na abordagem centrada em eventos, em que se recorre a comparações entre e referências a diversas áreas do saber.

(e) **avaliação contínua** – no Curso de Letras Libras, a avaliação desempenha plenamente seu sentido de verificação do processo de aprendizagem, ao propiciar ao aluno entendimento de seu "estado de conhecimento", permitindo-lhe repensar seu processo pessoal de aprendizagem e poder, assim como tomar decisões; nesse sentido, então, a avaliação assume um caráter formativo. Essa avaliação permite ao aluno um retorno às ações que executou e seus resultados, passando a ter tanto para o aluno, como para o professor, função diagnóstica de análise da relação entre os objetivos e os resultados alcançados, tornando possível tomar as providências para ajuste entre os objetivos e as estratégias.

Esses parâmetros devem estar articulados com os princípios gerais da formação de licenciados e bacharéis, com vistas a uma relação pedagógica que extrapole o processo de transmissão de conhecimentos, ao proporcionar, principalmente, processos de interação que permitam um movimento de aprendizagem dinâmico, multi-referencial, crítico e construtivo.

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.1 Princípios metodológicos do currículo

A organização curricular deste Curso propõe assegurar o pluralismo de idéias e o acesso aos avanços e acontecimentos importantes que a realidade cultural, científica e política do país apresenta.

A metodologia de ensino do curso busca estimular a inquietação, a dúvida, a reflexão (provocação) de novas idéias, a procura de novos métodos que comprometam o aluno com problemas reais da sociedade por meio de uma formação multidisciplinar. A formação profissional do professor compreende, também, uma formação política que responde às questões atuais em relação ao respeito às diferenças, à ética e à diversidade cultural. Nesse sentido, a concepção e organização curricular estão apoiadas nos seguintes princípios metodológicos:

a) **Criticidade:** condições de analisar o movimento real da sociedade, perceber as suas contradições e posicionar-se diante delas.

b) **Pluralidade:** a abordagem de questões através de diversos enfoques e princípios teórico-metodológicos, orientando-se pela consciência de que o avanço científico e tecnológico viabiliza a possibilidade de amplo debate e de confrontação de diferentes pontos de vista.

c) **Ética:** o compromisso social e o respeito para com a diversidade, às diferenças e o processo de inclusão social.

d) **Interação:** consideração às experiências e aos conhecimentos existentes, confrontando-os com os novos desafios, ampliando o intercâmbio constante com outros segmentos da comunidade nacional e internacional, especialmente relacionados às questões de ensino-aprendizagem.

Além de se levar em conta esses princípios, recomenda-se que se tenha referência à abordagem de aprendizagem significativa, ou seja, uma abordagem pedagógica proposta por Ausubel (1976), que compreende que o sentido da aprendizagem reside na substancial proximidade entre o que o aluno já conhece, com o sentido do desafio do novo que o objeto de conhecimento lhe representa. A

chave de uma aprendizagem significativa é a vinculação substancial das novas idéias ou conceitos com a bagagem cognitiva do aluno.

As situações de aprendizagem oferecidas nesse Curso devem desafiar os alunos, a partir dos conhecimentos das áreas de letras de modo geral, compreender o processo da aquisição de uma segunda língua e mobilizar as competências necessárias para a sua atuação profissional.

Todos os construtos pedagógicos do curso em andamento na modalidade à distância poderão ser aproveitados no curso presencial, pois os princípios pedagógicos norteadores são os mesmos.

2.1.1 Avaliações

As contribuições de teor metodológico advindas da pesquisa em educação e, especificamente, em educação em língua estrangeira, assim como os estudos recentes sobre a aprendizagem colaborativa e sobre inteligências múltiplas, o diálogo entre saberes e culturas balizarão o emprego de uma pluralidade de metodologias de ensino-aprendizagem no Curso de Libras. Objetivando a construção do perfil do licenciado e do bacharel, os procedimentos metodológicos aplicados no Curso privilegiarão a busca do saber e a aquisição e desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a esses profissionais, promovendo a relação teoria-prática de maneira intensa e contínua através de atividades como aulas teóricas, atividades práticas em sala de aula e em laboratórios, trabalhos individuais e colaborativos em pequenos e grandes grupos, seminários, leituras orientadas, atividades de pesquisa, entre outras.

Tendo em vista a pluralidade metodológica e a natureza multi-estruturada do processo de ensino-aprendizagem, a aferição de conhecimentos fará uso de instrumentos que oportunizem a manifestação de competências e habilidades variadas. Considera-se que a avaliação deve fornecer diagnóstico não só sobre o resultado, mas também sobre o próprio processo de ensino-aprendizagem, munindo o professor e o aluno de informações que instiguem o constante questionamento, a análise crítica e a aplicação de ações de re-direcionamento e

aperfeiçoamento. Assim, entende-se a avaliação como parte do processo formativo e não como um fim em si própria.

Em relação aos estágios e o TCC, as avaliações também visam o acompanhamento do processo como parte da formação. Tanto o TCC como os estágios estão integrados ao curso. Após a opção dos alunos pelo Bacharelado, os Coordenadores de Ensino e de Pesquisa da Coordenadoria Especial serão responsáveis pela tutoria dos alunos durante 01 (um) semestre observando uma regulamentação para os TCC estabelecida pelo departamento. Os estágios serão realizados na comunidade local devidamente supervisionado por um professor do departamento.

De forma quantitativa, o sistema avaliativo do curso será norteado pelo exposto no Capítulo IV da Resolução nº 017/CUN/9730 de Setembro de 1997 da UFSC, que rege sobre o rendimento escolar do estudante da instituição. Ainda de acordo com as normas da Universidade, os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação discente serão especificados nos Planos de Ensino de cada disciplina, juntamente com os dados formais sobre a mesma, sua ementa, conteúdos e bibliografia. As avaliações serão realizadas prioritariamente na Língua de Sinais, momento em que serão observados alguns critérios como compreensão de texto sinalizado e apropriação do conteúdo.

Em relação à avaliação do projeto político-pedagógico do curso, será instaurada uma comissão de avaliação permanente que poderá propor adequações e/ou reformulações caso sejam evidenciadas necessidades decorrentes do andamento do curso, da realidade e da demanda social em que estarão atuando os profissionais formados nestes cursos.

2.2 Estrutura e dinâmica organizacional do Curso

A integralização da matriz curricular está organizada em um mínimo de oito (8) períodos:

LICENCIATURA: perfaz um total de **3.684 horas-aula** sendo: **720 h/a** como conhecimentos básicos da área; **1440h/a** de conhecimentos específicos; **504h/a**

como conhecimentos pedagógicos; **480 h/a** de estágio supervisionado; **252 h/a** como atividades acadêmico-científico-culturais, e **288 h/a** de disciplinas optativas; (já incluídas as 504 h/a de prática como componente curricular nas disciplinas obrigatórias).

BACHARELADO: perfaz um total de **3.708 horas-aula** sendo: **576 h/a** como conhecimentos básicos da área; **1.800 h/a** de conhecimentos específicos; **792 h/a** de formação profissional (incluídas 324 h/a de prática como componente curricular e as 216 h/a de estágio supervisionado); **252 h/a** como atividades acadêmico-científico-culturais e **288 h/a** de disciplinas optativas.

A organização curricular compreende os seguintes eixos:

Conhecimentos básicos da área: articulam os conhecimentos fundamentais para os estudos lingüísticos, bem como os de natureza específica da visão histórica e humanística da organização escolar;

Conhecimentos específicos: envolvem conhecimentos de Libras. Compreendem o conjunto de disciplinas que possibilitam a construção do perfil do profissional da área de Letras/Libras. Constituem o núcleo responsável pelo desenvolvimento de competências e habilidades próprias do professor de primeira e de segunda língua. Exploração de tecnologias de comunicação.

Conhecimentos pedagógicos (na licenciatura): constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para a docência e que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional em sala de aula e no ambiente escolar. Neste núcleo, promove-se a discussão de políticas de ensino, estratégias de planejamento do ensino e da avaliação, a organização dos sistemas de ensino e a preparação para inserção do acadêmico no contexto escolar, preparando-o para o manejo das questões pedagógicas, bem como para as relações interpessoais.

Conhecimentos de formação profissional (no bacharelado): constituem o núcleo de disciplinas responsáveis pela construção do perfil para o tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa e que possibilitam o

desenvolvimento de competências e habilidades que garantam o desempenho profissional. Neste núcleo, promovem-se discussões teóricas envolvidas nos processos de tradução e interpretação de línguas, especificamente, das línguas envolvidas no curso. Também são discutidos aspectos da ética profissional do tradutor e intérprete, bem como o seu papel nas relações entre as comunidades lingüísticas envolvidas. Analisam-se os processos cognitivos, sociais, culturais e lingüísticos envolvidos na tradução e/ou interpretação de línguas, considerando especialmente os efeitos de modalidade de línguas (a língua de sinais em uma modalidade visual-espacial e a língua portuguesa em uma modalidade oral-auditiva), bem como suas representações escritas (ideográfica e alfabética).

Atividades acadêmico-científico-culturais: compreendem atividades acadêmicas de livre escolha do aluno que têm como objetivo desenvolver posturas de cooperação, comunicação, liderança e aprofundamentos, visando garantir o desenvolvimento de competências que transversalizam a organização curricular. Essas atividades configuram-se em torno de disciplinas optativas, de participação em seminários, de palestras, de atividades de iniciação científica, de projetos multidisciplinares, de monitorias, de publicações de trabalhos de natureza científica na área de formação, de participação em eventos de natureza acadêmica e de atividades de extensão.

Teremos dezoito semanas de aulas em cada semestre, e as atividades acadêmicas do Curso serão distribuídas da seguinte forma, conforme demanda de cada semestre letivo:

- uma semana para o evento Semana de Letras
- uma semana para defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do Bacharelado e para a apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado da Licenciatura;
- uma semana para a elaboração semestral/final do Memorial Descritivo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC).

A Semana de Letras, organizada pelos Departamentos de Língua e Literaturas Vernáculas (DLLV) e Língua e Literaturas Estrangeiras (DLLE), passará a integrar Coordenadoria de Libras, realizada semestralmente, é caracterizada como uma “mostra de resultados de projetos de pesquisa e de extensão de alunos da Graduação, Pós-graduação e de professores” (PP do DLLV, p. 14). O evento objetiva incentivar a integração entre ensino pesquisa e extensão, promovendo o intercâmbio entre as diferentes áreas do curso de Letras e “proporcionando discussões sobre Língua(gem) e Literatura e o acesso aos resultados dos projetos de pesquisa e de extensão de alunos de graduação em Letras e de professores, através da elaboração de um ambiente comum aos estudantes e a toda a comunidade” (<http://www.semanadeletras.cce.ufsc.br>).

As atividades da Semana de Letras e das semanas de defesas dos Trabalhos de Conclusão de Curso e apresentação do Relatório de Estágio Supervisionado da Licenciatura e de elaboração do Memorial Descritivo das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais farão parte do calendário semestral e constarão nos Planos de Ensino das disciplinas oferecidas no semestre, seguindo os calendários da UFSC e da Coordenadoria de Libras para o semestre.

Cabe, ainda, ressaltar que os Estágios Supervisionados poderão acontecer, , em turnos inversos aos das aulas.

2.3 Organização curricular por eixos

2.3.1 Licenciatura:

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga horária	PCC* Carga horária
	EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
	Introdução aos Estudos Linguísticos	72 h/a	36 h/a
	Estudos Linguísticos I	72 h/a	
	Estudos Linguísticos II	72 h/a	
	Estudos Linguísticos III	72 h/a	
	Estudos Linguísticos IV	72 h/a	
	Corporalidade e Escrita	72 h/a	
	Produção e Compreensão Textual em Libras	72 h/a	
	Introdução aos Estudos de Literatura	72 h/a	36 h/a

	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	72 h/a	
	Metodologia Científica	72 h/a	
	Total do eixo	720 h/a	
	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos da Educação de Surdos	72 h/a	
	Psicologia da Educação de Surdos	72 h/a	
	Aquisição da Linguagem	72 h/a	
	Conversação Intercultural	72 h/a	
	Libras Iniciante	144 h/a	36 h/a
	Libras Pré-Intermediário	216 h/a	36 h/a
	Libras Intermediário	144 h/a	36 h/a
	Libras Avançado	144 h/a	36 h/a
	Libras Acadêmica	72 h/a	36 h/a
	Escrita de Sinais I	72 h/a	
	Escrita de Sinais II	72 h/a	36 h/a
	Estudos Surdos I	72 h/a	
	Estudos SurdosII	72 h/a	
	Literatura Surda I	72 h/a	
	Literatura Surda II	72 h/a	36 h/a
	Total do eixo	1.440 h/a	
	EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
	Didática da Educação de Surdos	108 h/a	36 h/a
	Tecnologia da Informação e EaD	72 h/a	
	Ensino de Libras como L1I	72 h/a	
	Ensino de Libras como L1II	72 h/a	36 h/a
	Ensino de Libras como L2 I	90 h/a	36 h/a
	Ensino de Libras como L2 II	90 h/a	36 h/a
	Estágio em Ensino de Libras como L1	240 h/a	36 h/a
	Estágio em Ensino de Libras como L2	240 h/a	
	Total do eixo	984 h/a	
	TOTAL DOS EIXOS	3.144 h/a	
	EIXO DE FORMAÇÃO OPTATIVA		
	Leitura e Escrita do Português como 2ª Língua	72 h/a	
	Sinais Internacionais	72 h/a	

	História dos Estudos da Tradução e Interpretação	72 h/a	
	Produção de Materiais Didáticos em Libras	72 h/a	
	Total do eixo	288 h/a	
	Atividades acadêmico-científico-culturais	252 h/a	
	Total das PCC		504 h/a
	TOTAL GERAL		3.684 h/a

* Prática como Componente Curricular.

2.3.2 Bacharelado:

COD.	DISCIPLINA	TEÓRICA Carga horária	PCC* Carga horária
	EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA		
	Introdução aos Estudos Linguísticos	72 h/a	36 h/a
	Estudos Linguísticos I	72 h/a	
	Estudos Linguísticos II	72 h/a	
	Estudos Linguísticos III	72 h/a	
	Estudos Linguísticos IV	72 h/a	
	Corporalidade e Escrita	72 h/a	
	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	72 h/a	
	Metodologia Científica	72 h/a	
	Total do eixo	576 h/a	
	EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos da Educação de Surdos	72 h/a	
	Tecnologia da Informação e EaD	72 h/a	
	Estudos da Tradução I	72 h/a	
	Estudos da Tradução II	72 h/a	
	Estudos da Interpretação I	72 h/a	
	Estudos da Interpretação II	72 h/a	
	Português I	72 h/a	
	Português II	72 h/a	
	Português III	72 h/a	
	Conversação Intercultural	72 h/a	
	Libras Iniciante	144 h/a	36 h/a
	Libras Pré-Intermediário	216 h/a	36 h/a
	Libras Intermediário	144 h/a	36 h/a
	Libras Avançado	144 h/a	36 h/a
	Libras Acadêmica	72 h/a	36 h/a
	Escrita de Sinais I	72 h/a	
	Escrita de Sinais II	72 h/a	

	Estudos Surdos I	72 h/a	
	Literatura Surda I	72 h/a	
	Literatura Surda II	72 h/a	36 h/a
	Total do eixo	1.800 h/a	
	EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Laboratório em Interpretação I	72 h/a	36 h/a
	Laboratório em Interpretação II	72 h/a	36 h/a
	Laboratório em Interpretação III	144 h/a	
	Prática de Tradução I	72 h/a	
	Prática de Tradução II	144 h/a	
	Estágio em Tradução	72 h/a	
	Estágio em Interpretação	144 h/a	
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	72 h/a	
	Total do eixo	792 h/a	
	TOTAL DOS EIXOS	3.168 h/a	
	EIXO DE FORMAÇÃO OPTATIVA		
	Produção Textual Acadêmica	72 h/a	
	Sinais Internacionais	72 h/a	
	Prática de Tradução: Textos Especializados	72 h/a	
	História dos Estudos da Tradução e Interpretação	72 h/a	
	Total do eixo	288 h/a	
	Atividades acadêmico-científico-culturais	252 h/a	
	Total das PCC		324 h/a
	TOTAL GERAL	3.708 h/a	

2.4 Distribuição da Carga Horária

LICENCIATURA:

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos)	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais	Prática como componente curricular	Optativas

2.160 h/a	480 h/a	252 h/a	504 h/a	288 h/a
TOTAL 3.684 h/a				

BACHARELADO:

Conteúdos curriculares de natureza científico-cultural (conhecimentos básicos, específicos e profissional)	Estágio Curricular Supervisionado	Atividades acadêmico-científico-culturais	Prática como componente curricular	Optativas
2.628 h/a	216 h/a	252 h/a	324 h/a	288 h/a
TOTAL 3.708 h/a				

2.4.1 Distribuição Curricular por Semestre

LICENCIATURA 1ª FASE

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Fundamentos da Educação dos Surdos	4	72		
	Tecnologia da Informação e EaD	4	72		
	Libras Iniciante	8	144	36	
	Conversação Intercultural	4	72		
TOTAL			360		

LICENCIATURA 2ª FASE

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Pré-Intermediário	12	216	36	Libras Iniciante
	Corporalidade e Escrita	4	72		
	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	4	72		
TOTAL			360		

**LICENCIATURA
3ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Intermediário	8	144	36?	Libras Pré-Intermediário
	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	72	36	
	Psicologia e Educação de Surdos	4	72		
	Aquisição da Linguagem	4	72		
TOTAL			360		

**LICENCIATURA
4ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Avançado	8	144	36	Libras Intermediário
	Estudos Linguísticos I	4	72		
	Produção e Compreensão Textual em Libras	4	72		
	Didática e Educação de Surdos	4	72	36	
TOTAL			360	30	

**LICENCIATURA
5ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Acadêmica	4	72	36	Libras Avançado
	Escrita de Sinais I	4	72		
	Estudos Linguísticos II	4	72		
	Metodologia Científica	4	72		
	Introdução aos Estudos da Literatura	4	72	36	
TOTAL			360		

**LICENCIATURA
6ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Estudos Surdos I	4	72		
	Escrita de Sinais II	4	72	36	Escrita de Sinais I
	Estudos Linguísticos III	4	72		
	Ensino de Libras como L1 I	4	72	36	
	Ensino de Libras como L2 I	4	72	36	
TOTAL			360		

**LICENCIATURA
7ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Literatura Surda I	4	72		
	Estudos Surdos II	4	72		
	Estudos Linguísticos IV	4	72		
	Ensino de Libras como L1 II	5	90	36	Ensino de Libras como L1 I
	Ensino de Libras como L2 II	5	90	36	Ensino de Libras como L2 I
TOTAL			396		

**LICENCIATURA
8ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Literatura Surda II	4	72	36	
	Estágio em Ensino de Libras como L1	13	240		Ensino Libras L1 II
	Estágio em Ensino de Libras como L2	13	240		Ensino Libras L2 II
TOTAL			552		

* * *

**BACHARELADO
1ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Fundamentos da Educação dos Surdos	4	72		
	Tecnologia da Informação e EaD	4	72		
	Libras Iniciante	8	144	36	
	Conversação Intercultural	4	72		
TOTAL			360		

**BACHARELADO
2ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Pré-Intermediário	12	216	36	Libras Iniciante
	Corporalidade e Escrita	4	72		
	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	4	72		
TOTAL			360		

**BACHARELADO
3ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Intermediário	8	144	36	Libras Pré-Intermediário
	Introdução aos Estudos Linguísticos	4	72	36	
	Estudos da Tradução I	4	72		Fundamentos da Tradução e da Interpretação
	Estudos da Interpretação I	4	72		
TOTAL			360		

**BACHARELADO
4ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Avançado	8	144	36	Libras Intermediário
	Estudos Linguísticos I	4	72		
	Estudos da Tradução II	4	72		Estudos da Tradução I
	Estudos da Interpretação II	4	72		Estudos da Interpretação I
TOTAL			360		

**BACHARELADO
5ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Libras Acadêmica	4	72	36	Libras Avançado
	Escrita de Sinais I	4	72		
	Estudos Linguísticos II	4	72		
	Metodologia Científica	4	72		
	Português I	4	72		
TOTAL			360		

**BACHARELADO
6ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Laboratório em Interpretação I	4	72	36	Estudos da Interpretação II
	Estudos Surdos I	4	72		
	Escrita de Sinais II	4	72	36	Escrita de Sinais I
	Estudos Linguísticos III	4	72		
	Português II	4	72		Português I
TOTAL			360		

**BACHARELADO
7ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Laboratório em Interpretação II	4	72	36	Laboratório em Interpretação I
	Literatura Surda I	4	72		
	Prática de Tradução I	4	72		Estudos da Tradução II
	Estudos Linguísticos IV	4	72		
	Português III	4	72		Português II
TOTAL			360		

**BACHARELADO
8ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Laboratório em Interpretação III	8	144		Laboratório em Interpretação II
	Literatura Surda II	4	72		
	Prática de Tradução II	8	144		Prática de Tradução I
TOTAL			360		

**BACHARELADO
9ª FASE**

Código	Disciplina	Créd. total	h/a total	PCC h/a	Pré-Requisitos
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	4	72		
	Estágio em Tradução	4	72		Prática de Tradução II
	Estágio em Interpretação	8	144		Laboratório em Interpretação III
TOTAL			288		

2.5 Disciplinas comuns à licenciatura e bacharelado

O material produzido no Curso de Letras Libras na modalidade a distância integrará as referências bibliográficas de cada disciplina uma vez que não dispomos de muitas publicações das áreas específicas na língua portuguesa ou na língua de sinais. Os materiais estão disponíveis como e-book na página do curso www.libras.ufsc.br, e os alunos terão acesso aos DVD's em língua de sinais para cópia, por serem materiais de domínio público. O curso de licenciatura conta com 33 disciplinas obrigatórias no total, e o bacharelado com 36 disciplinas obrigatórias, das quais 21 disciplinas são comuns aos dois currículos, e estão listadas abaixo:

DISCIPLINAS COMUNS (LICENCIATURA E BACHARELADO)	Total h/a	PCC h/a	Créd.
Fundamentos da Educação de Surdos	72		04
Tecnologia da Informação e EaD	72		04
Corporalidade e Escrita	72		04
Fundamentos da Tradução e Interpretação	72		04
Introdução aos Estudos Linguísticos	72	36	04
Estudos Linguísticos I	72		04
Estudos Linguísticos II	72		04
Estudos Linguísticos III	72		04
Estudos Linguísticos IV	72		04
Conversação Intercultural	72		04
Libras Iniciante	72	36	04
Libras Pré Intermediário	72	36	04
Libras Intermediário	72	36	
Libras Avançado	72	36	04
Libras Acadêmica	72	36	04
Estudos Surdos I	72		04
Escrita de Sinais I	72		04
Escrita de Sinais II	72	36	04
Literatura Surda I	72		04
Literatura Surda II	72	36	04
Metodologia Científica	72		04

2.6 Ementas das disciplinas do Curso Licenciatura

1ª Fase	Fundamentos da Educação de Surdos	Total h/a	Créd.
----------------	--	------------------	--------------

		72		04
	Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Educação bilíngue para surdos.			
Bibliografia				
BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos . Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. FERNANDES, E. (org). Surdez e bilingüismo . Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. SKLIAR, C., Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial . Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.				

1ª Fase	Tecnologias da Informação e EaD	Total h/a 72		Créd. 04
	Linguagem, tecnologia e sociedade. Contemporaneidade: tecnologia, globalização e meio ambiente. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.			
Bibliografia				
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papyrus, 2004. LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. OLIVEIRA, V. B. de; VIGNERON, J. M. J. Sala de aula e tecnologias . São Bernardo do Campo: UESP, 2005.				

1ª Fase	Libras Iniciante	Total h/a 144	PCC h/a 36	Créd. 08
	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009. FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . Editora da UFSC: Florianópolis. 2009.				

1ª Fase	Conversação Intercultural	Total h/a 72		Créd. 04
	Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.			
Bibliografia				
FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001. PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras . Nível Básico I. 2007. MARCHUSCHI, L. A. Análise da conversação . São Paulo: Editora Ática, 2006.				

2ª Fase	Libras Pré-Intermediário	Total h/a	PCC h/a	Créd.
----------------	---------------------------------	------------------	----------------	--------------

		216	36	12
	Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001. PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras . Nível II. 2009. SKLIAR, C. (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74				

2ª Fase	Corporalidade e Escrita	Total h/a 72		Créd. 04
	Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.			
Bibliografia				
CHARTIER, R. Os desafios da escrita . São Paulo: Editora da Unesp, 2002. COOK-GUMPERZ, Jenny. A construção social da alfabetização . Porto Alegre: Artes Medicas, 1991. MARCUSCHI, L. A.; SIGNORINI, I. Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento . Campinas: Mercado de Letras, 2001. OLSON, D. R.; TORRANCE, N. Cultura escrita e oralidade . São Paulo: Ática, 1997.				

2ª Fase	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	Total h/a 72		Créd. 04
	A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo.			
Bibliografia				
BASSNETT, S. Translation Studies . London, Methuen, 1992. MUNDAY, J. Introducing Translation Studies. Theories and applications . Routledge, USA, 2006. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC, SEESP, 2004. ROBINSON, D. Construindo o tradutor . Bauru, SP: EDUSC, 2002. [Tradução de Jussara Simões]				

3ª Fase	Libras Intermediário	Total h/a 144	PCC h/a 36	Créd. 08
	Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC.2001 PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras . Nível II. 2009.				

SKLIAR, C. (org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74

3ª Fase	Introdução aos Estudos Linguísticos	Total h/a	PCC h/a	Créd.
		72	36	04
Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação vs. prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs. Prática como componente curricular.				
Bibliografia				
<p>FIORIN, J. L. (org). Introdução à lingüística. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008. vol. 1.</p> <p>MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009.</p> <p>ORLANDI, E. P. O que é lingüística. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p>				

3ª Fase	Psicologia e Educação de Surdos	Total h/a		Créd.
		72		04
Análise do sistema e das políticas educacionais. História, conceitos e campos de ação da psicologia na escola. Diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de atividades junto aos diversos segmentos da comunidade escolar. Psicologia e comunidade. O processo de conhecer em avaliação psicológica: paradigmas e perspectivas atuais. Ética. Educação de Surdos.				
Bibliografia				
<p>FALCÃO, L. A. B. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos. Recife (PE): Ed. do Autor, 2010.</p> <p>LOPES, M. C.; VEIGA - NETO, A. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v.24,n.especial , p.81-100, jul./dez. 2006.</p> <p>SÁ, N. R. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUA, 2002. 388p. ISBN 8574011118</p> <p>SILVA, Neide de Melo Aguiar; ZOBOLI, Fabio. Educação e ética: historicidade, práxis e processos formativos. Blumenau: EDIFURB, 2006. 187p. ISBN 8571141207</p> <p>TELES, M. L. S.. O que e psicologia. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 70p. (Primeiros passos 222) ISBN 8511012222 : (broch.)</p>				

3ª Fase	Aquisição da Linguagem	Total h/a		Créd.
		72		04
Estágios de desenvolvimento linguístico na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade na aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição. Metodologias de pesquisa em aquisição de linguagem.				
Bibliografia				
<p>FINGER, I. (Org.); QUADROS, R. M. (Org.). Teorias de Aquisição da Linguagem. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à lingüística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p>				

4ª Fase	Libras Avançado	Total h/a 144	PCC h/a 36	Créd. 08
<p>Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas. Prática como componente curricular.</p>				
Bibliografia				
<p>PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de libras. Nível III. (no prelo) QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. RODRIGUES, N. Organização neural da linguagem. Em Língua de sinais e educação do surdo. Eds. Moura, M. C.; LODI, A. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993. (disponível eletronicamente)</p>				

4ª Fase	Estudos Linguísticos I	Total h/a 72		Créd. 04
<p>Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.</p>				
Bibliografia				
<p>FIORIN, J. L. (org). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2006. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. OLIVEIRA, S. G. de; BRENNER, T. de M. Introdução à fonética e à fonologia da língua portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3. Grau. Florianópolis: O Autor, 1988. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.</p>				

4ª Fase	Produção e Compreensão Textual em Libras	Total h/a 72		Créd. 04
<p>Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais.</p>				
Bibliografia				
<p>KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2009. MEURER, J. L. Produção de textos escritos: proposta de um modelo. Florianópolis, UFSC: 1992.</p>				

4ª Fase	Didática e Educação de Surdos	Total h/a 108	PCC h/a 36	Créd. 06
<p>Teorias da aprendizagem e educação de surdos. Planejamento e ação educacional. A experiência visual dos surdos e implicações didáticas. Propostas do MEC para a educação de surdos. Relações educacionais: professor-aluno, teoria-prática, escola-sociedade, conteúdo-método. A dinâmica em sala de aula. Desenvolvimento curricular. Elaboração e utilização de materiais didáticos. Avaliação continuada.</p>				
Bibliografia				
<p>CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. In: MOREIRA,</p>				

PERLIN, G.. **Surdos: cultura e Pedagogia**. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.) A Invenção da Surdez II: Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

SILVEIRA, C. H. **O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda**. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Orgs.). Estudos Surdos II. Rio de Janeiro, Editora Arara, 2007.

5ª Fase	Libras Acadêmica	Total h/a	PCC h/a	Créd.
		72	36	04
<p>Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Produções acadêmicas em Libras. Prática como componente curricular.</p>				

Bibliografia

FEITOSA, V. C. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991.

FORTKAMP, M.; TOMITCH, L. (Org.). **Aspectos da linguística aplicada: Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis: Insular, 2000.

ZANDOMENEGO, D.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Produção textual acadêmica I**. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

5ª Fase	Escrita de Sinais I	Total h/a		Créd.
		72		04
<p>Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.</p>				

Bibliografia

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

PICARD, Georges. **Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

STUMPF, M. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In Thoma, Adriana da Silva. (Org) **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação**. Editora Edunisc, 2004.

5ª Fase	Estudos Linguísticos II	Total h/a		Créd.
		72		04
<p>As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. Processos morfológicos e sintáticos.</p>				

Bibliografia

CAMARA Jr. J. M. (1970) **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes.

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à lingüística**. São Paulo: Contexto, 2006.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. **Novo manual de sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B.. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

5ª Fase	Metodologia Científica	Total h/a 72		Créd. 04
O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.				
Bibliografia				
AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: UNIMEP, 1998. DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. GEWANDSZNAJDER, F. O que é o método científico. São Paulo: Pioneira, 1989. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1999. KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: Um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980. SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.				

5ª Fase	Introdução aos Estudos da Literatura	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
O conceito de literatura: teoria, crítica e história. Linguagem, literatura e diversidade cultural. Estudos literários e suas interfaces. Gêneros literários. Prática como componente curricular.				
Bibliografia				
CANDIDO, A. Literatura e sociedade: estudos de teoria e historia literaria. 7.ed. São Paulo: Comp.Ed.Nacional, 1985. 193p. (Biblioteca universitaria. Ciencias sociais, V.49) CASTAGNINO, R. H. Que é literatura?: natureza e função da literatura. São Paulo (SP): Mestre Jou, 1969. 300p. (Estudos literários) SILVA, A. R.da. Diálogos literários: literatura, comparativismo e ensino. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008. 472p. SPITZER, L. Linguística e história literária. Madrid: Gredos, 1968.				

6ª Fase	Estudos Surdos I	Total h/a 72		Créd. 04
Grupos sociais e relações étnico-raciais. Identidade e cultura surdas. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.				
Bibliografia				
HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2004. STROBEL, K.. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008 GONÇALVES E SILVA, P. B.. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação , Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007 Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092 . Acesso em 31/10/2012. PERLIN, G. e MIRANDA, W.. Surdos: o narrar e a política. In: Estudos Surdos – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5, UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003.				

6ª Fase	Escrita de Sinais II	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O				

	sinalário da Libras. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira , Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.				
STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). Educação para surdos – práticas e perspectivas II . 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.				
STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) Letramento e minorias . Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.				

6ª Fase	Estudos Linguísticos III	Total h/a 72		Créd. 04
Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Linguagem em seu contexto socio-histórico e ideológico.				
Bibliografia				
BRANDAO, H.. Introdução à análise do discurso . 3 ed. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1994.				
FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística . São Paulo: Contexto, 2006.				
FRANÇOISE, A. A pragmática . Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.				
ILARI, R. Introdução à Semântica . São Paulo: Contexto, 2001.				
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001.				

6ª Fase	Ensino de Libras como L1 I	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.				
Bibliografia				
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira , Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.				
SACKS, O. Vendo Vozes . Editora Companhia das Letras. 1998.				
SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S. & GESUELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem . Plexus Editora. 2003.				
TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula . São Paulo: Editora Cortez. 2002.				

6ª Fase	Ensino de Libras como L2 I	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
Abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem de segunda língua. Língua estrangeira, segunda língua e língua adicional. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.				
Bibliografia				

GESSER, A. **Metodologia de ensino de Libras como L2**. Material didático desenvolvido para o Letras Libras Ead. Florianópolis: UFSC, 2010.
 WILCOX, S. & WILCOX, P. P. **Learning to see: teaching and learning American Sign Language as a second language**. Washington DC: Gallaudet University Press.
 VENTURE, M. A. **Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira**. São Paulo: Humanitas. 2008.

7ª Fase	Literatura Surda I	Total h/a 72		Créd. 04
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.				
Bibliografia				
ARISTÓTELES. Arte poética : texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2003. BOSI, A.. Céu, inferno : ensaios de critica literaria e ideologica. São Paulo: Atica, 1988. FRYE, N.. O caminho crítico; um ensaio sobre o contexto social da critica literária . São Paulo (SP): Perspectiva, 1973. KAYSER, W. J. Análise e interpretação da obra literária : introdução a ciência da literatura. 6. ed. Portuguesa. Coimbra: Armenio Amado, 1976.				

7ª Fase	Estudos Surdos II	Total h/a 72		Créd. 04
História de surdos. História cultural. Literatura surda. Política surda. Resistências surdas. Pedagogia surda.				
Bibliografia				
PDF de Estudos Surdos 1, 2, 3 e 4 Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008 SILVA, V. A política da diferença : educadores intelectuais surdos em perspectiva. Florianópolis: UFSC, 2009. SKLIAR Carlos (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Editora Mediação, 1998 WRIGLEY, Oliver, Política da Surdez , Washington: Gallaudet University Press, 1996.				

7ª Fase	Estudos Linguísticos IV	Total h/a 72		Créd. 04
As relações entre língua e sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudo de princípios da Linguística Aplicada e sua relação com a pesquisa, o ensino e aprendizagem de línguas.				
Bibliografia				
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009. CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica . São Paulo: Parábola Editorial, 2002. FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística . São Paulo: Contexto, 2006. FORTKAMP, M. B. M; TOMITCH, L. M. B. Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn . Florianópolis: Insular, 2000. MOITA LOPES, L. P. (Org.). Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas . Campinas: Mercado de Letras, 1996. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001.				

7ª Fase	Ensino de Libras como L1 II	Total h/a 90	PCC h/a 36	Créd. 05
Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais. Literatura e ensino de Libras como primeira língua. Atividades metalinguísticas e suas relações com o ensino. A avaliação no ensino da Libras. Produção de materiais didáticos. Noções de planejamento didático-pedagógico. Prática como componente curricular.				

Bibliografia

BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial. 2002.
 DJANE, Antonucci Correia. **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. Marcos Bagno...[et al.] ; (Org) Djane Antonucci Correia. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR, 2007.
 FERRAZ, M. J. **Ensino de Língua materna**. Editorial Nzila. 2007.
 IRANDÉ, A. **Análise de textos**. São Paulo: Parábola Editorial. 2010.

7ª Fase	Ensino de Libras como L2 II	Total h/a 90	PCC h/a 36	Créd. 05
Ensino-aprendizagem da Libras como segunda língua em diferentes contextos. A formação do professor de segunda língua. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da língua de sinais como segunda língua. Estratégias de ensino e escrita de sinais para ouvintes. Literatura e ensino. A avaliação no ensino da Libras. Produção de materiais didáticos. Noções de planejamento didático-pedagógico. Prática como componente curricular.				

Bibliografia

GESSER, A. **Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead**. Florianópolis: UFSC, 2010. (Disponível em pdf).
 GESSER, A. **O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
 RICHARDS, J. **Reflective teaching in second language classrooms**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

8ª Fase	Literatura Surda II	Total h/a 72		Créd. 04
Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.				

Bibliografia

BENJAMIN, W.. **Magia e técnica arte e política: ensaios sobre literatura e historia da cultura**. 7. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1994. 253p.
 HOLANDA, S. B. de; PRADO, A. A. **O espírito e a letra: estudos de critica literaria I, 1920-1947**. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1996.
 STAM, R. **A Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 511p.

8ª Fase	Estágio em Ensino de Libras como L1	Total h/a 240		Créd. 13
A sala de aula como campo de pesquisa e ensino de Libras como L1.				

Bibliografia

QUADROS, R. M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SÁ, N. R. L. de. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: Eduff, 1999.
 DORZIAT, Ana. **Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica**. In: SKLIAR, C. (org). **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.

8ª Fase	Estágio em Ensino de Libras como L2	Total h/a 240		Créd. 13
	A sala de aula como campo de pesquisa e ensino de Libras como L2.			
Bibliografia				
GESSER, A. Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead . Florianópolis: UFSC, 2010. (Disponível em pdf). GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. VENTURI, Maria Alice. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados . Ed. Contexto, São Paulo (2006).				

2.7 Ementas das disciplinas do Curso Bacharelado

1ª Fase	Fundamentos da Educação de Surdos	Total h/a 72		Créd. 04
	Os modelos educacionais para surdos: clínicos, mistos, antropológicos, e da diferença. Políticas, legislação e surdez. As políticas de inclusão e exclusão sociais e educacionais. Educação bilíngue para surdos.			
Bibliografia				
BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos . Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993. FERNANDES, E. (org). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. SKLIAR, C., Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial . Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.				

1ª Fase	Tecnologias da Informação e EaD	Total h/a 72		Créd. 04
	Linguagem, tecnologia e sociedade. Contemporaneidade: tecnologia, globalização e meio ambiente. O impacto das tecnologias na vida e na educação de surdos. Tecnologias de registro e edição de vídeos em Libras. Introdução à Educação a Distância.			
Bibliografia				
KENSKI, V. M. Tecnologias e ensino presencial e a distância . Campinas: Papyrus, 2004. LEVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Editora 34, 1997. OLIVEIRA, V. B. de; VIGNERON, J. M. J. Sala de aula e tecnologias . São Bernardo do Campo: UMESP, 2005.				

1ª Fase	Libras Iniciante	Total h/a 144	PCC h/a 36	Créd. 08
	Descrição básica de pessoas e cenários. Narrativas pessoais simples. Introdução aos			

	recursos gramaticais da Libras: uso do corpo e do espaço. Classificadores básicos. Iniciação à soletração manual e aos numerais. Construções negativas e interrogativas básicas. Prática como componente curricular.
Bibliografia	
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo Parábola Editorial. 2009. FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Editora da UFSC: Florianópolis. 2009.	

1ª Fase	Conversa Intercultural	Total h/a 72	PCC h/a	Créd. 04
	Princípios organizatórios da conversação em Libras. Estratégias interacionais para iniciar, interromper e fazer manutenção de tópicos e reparos na conversa face-a-face em língua de sinais. Negociação de sentidos na interação intercultural surdo-ouvinte.			
Bibliografia				
FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001. PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras. Nível Básico I. 2007. MARCHUSCHI, L. A. Análise da conversação. São Paulo: Editora Ática, 2006.				

2ª Fase	Libras Pré-Intermediário	Total h/a 216	PCC h/a 36	Créd. 12
	Descrições elaboradas de pessoas e cenários. Narrativas pessoais elaboradas. Uso do corpo e do espaço para estabelecimento de referentes. Diferentes tipos de classificadores. Coarticulação na soletração manual e de números. Expressão de relações causais simples. Construções negativas e interrogativas elaboradas. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC, 2001. PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras. Nível II. 2009. SKLIAR, C. (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74				

2ª Fase	Corporalidade e Escrita	Total h/a 72		Créd. 04
	Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.			
Bibliografia				
CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da Unesp, 2002. COOK-GUMPERZ, Jenny. A construção social da alfabetização. Porto Alegre: Artes Medicas, 1991. MARCUSCHI, L. A.; SIGNORINI, I. Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2001. OLSON, D. R.; TORRANCE, N. Cultura escrita e oralidade. São Paulo: Ática, 1997.				

2ª Fase	Fundamentos da Tradução e da Interpretação	Total		Créd.
----------------	---	--------------	--	--------------

		h/a 72		04
	A atividade tradutória em diferentes países e tempos históricos. Mapeamento dos estudos da tradução. Concepção de tradução e interpretação e os respectivos papéis na prática do profissional. Conceitos de língua fonte e língua alvo.			
Bibliografia				
BASSNETT, S. Translation Studies . London, Methuen, 1992.				
MUNDAY, J. Introducing Translation Studies. Theories and applications . Routledge, USA, 2006.				
QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC, SEESP, 2004.				
ROBINSON, D. Construindo o tradutor . Bauru, SP: EDUSC, 2002. [Tradução de Jussara Simões]				

3ª Fase	Libras Intermediário	Total h/a 144	PCC h/a 36	Créd. 08
	Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizante. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de bóias no discurso. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno), MEC.2001				
PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de Libras . Nível II. 2009.				
SKLIAR, C. (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Editora Mediação. Porto Alegre. 1998:51-74				

3ª Fase	Introdução aos Estudos Linguísticos	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
	Introdução às ciências e à filosofia da linguagem. Definição do campo, do objeto, dos objetivos e dos métodos da Linguística. Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Descrição/explicação vs. prescrição. Os níveis da descrição linguística. Noções elementares de história da Linguística e as abordagens modernas. Mitos sobre LSs. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
FIORIN, J. L. (org). Introdução à lingüística . 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008. vol. 1.				
MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001.				
ORLANDI, E. P. O que é lingüística . São Paulo: Brasiliense, 1986.				
SAUSSURE, F. Curso de Lingüística Geral . São Paulo: Cultrix, 1998.				
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004.				

3ª Fase	Estudos da Tradução I	Total h/a 72		Créd. 04
	Panorama das vertentes teóricas no campo dos Estudos da Tradução. Tipos de tradução e o conceito de fidelidade articulados no âmbito de cada vertente. As relações entre tradução,			

	original, tradutor e autor.
Bibliografia	
ARROJO, R. O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino . Campinas: Pontes: 1992.	
AUBERT, F. H. As (in)fidelidades da tradução: servidões e autonomia do tradutor . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1994.	
KADE, O. (1968). Casualidade e regularidade na tradução (Cap. III e IV). In M. Cardozo, W HEIDERMANN, & M. J. WEININGER (Eds.), <i>A Escola Tradutológica de Leipzig</i> . Frankfurt: Peter Lang [Tradução de Caio Costa Pereira].	
RONAI, P. Escola de tradutores . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.	

3ª Fase	Estudos da Interpretação I	Total h/a 72		Créd. 04
História dos Estudos da Interpretação. Constituição do profissional intérprete de língua de sinais. Aspectos legais e a regulamentação da profissão. Interpretação comunitária. Papéis em diferentes espaços de atuação: intérprete generalista e intérprete educacional.				
Bibliografia				
PÖCHHACKER, F. Introducing Interpreting Studies . London-uk: Routledge, 2004.				
SOLOW, S. Sign Language Interpreting: a basic resource book . Eight Printing, USA, 1992.				
STEWART, D. et al. Sign Language Interpreting: exploring its art and science . USA, 1998.				
WADENSJÖ, C. Interpreting as interaction: on dialogue interpreting in immigration hearings and medical encounters . Linköping University: Linköping Studies in Arts and Sciences. 1992.				

4ª Fase	Libras Avançado	Total h/a 144	PCC h/a 36	Créd. 08
Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração avançada das bóias no discurso. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas. Prática como componente curricular.				
Bibliografia				
PIMENTA, N. & QUADROS, R. M. de. Curso de libras . Nível III. (no prelo)				
QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . ArtMed: Porto Alegre, 2004.				
RODRIGUES, N. Organização neural da linguagem. Em Língua de sinais e educação do surdo . Eds. Moura, M. C.; LODI, a. C. e PEREIRA, M. C. Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. SBNp. São Paulo. 1993. (disponível eletronicamente)				

4ª Fase	Estudos Linguísticos I	Total h/a 72		Créd. 04
Introdução aos princípios gerais da Fonética Articulatória. Relação entre fonética e fonologia. Introdução às premissas da descrição e análise fonológica. Processos fonológicos básicos.				
Bibliografia				

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
 MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.
 OLIVEIRA, S. G. de; BRENNER, T. de M. **Introdução à fonética e à fonologia da língua portuguesa: fundamentação teórica e exercícios para o 3. Grau**. Florianópolis: O Autor, 1988.
 QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

4ª Fase	Estudos da Tradução II	Total h/a		Créd.
		72		04
	O debate teórico clássico sobre ética e seus reflexos na carreira profissional. Posturas, atitudes, decisões e encaminhamentos nas relações de trabalho. Elementos cognitivos, linguísticos, culturais e políticos no ato tradutório. Demandas e papéis em diferentes espaços de atuação.			
Bibliografia				
BOFF, L. (2009). Ética e moral: a busca dos fundamentos . Petrópolis/RJ: Vozes.				
MOUNIN, Georges. Os problemas teóricos da tradução . São Paulo: Cultrix, 1965. [Tradução de Heloysa de Lima Dantas].				
PAGANO, A., Magalhães, C., & Alves, F. (orgs.). Competência em tradução: cognição e discurso . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.				
VENUTI, L. Escândalos da tradução: por uma ética da diferença . Bauru, SP: EDUSC, 2002. [Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villel, Marileide Dias Esqueda, Valéria Biondo. Revisão técnica: Stella Tagnin].				
STEINER, G. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução . Curitiba: Editora UFPR, 2005, pp. 533. [Tradução de Carlos Alberto Faraco].				

4ª Fase	Estudos da Interpretação II	Total h/a		Créd.
		72		04
	Teorias e modelos de interpretação. Tipologias, conceitos e conscientização dos problemas teóricos e práticos da interpretação em língua de sinais. Processos cognitivos, linguísticos e culturais.			
Bibliografia				
COKELY, D. Interpretation: a sociolinguistic model . (Sign Language Dissertation				
GILE, D. Basic concepts and models for interpreting and translator training . Benjamins Translation Library, 1995.				
PÖCHHACKER, F., & SHLESINGER, M. The interpreting studies reader . London and new york. Routledge, 2002.				
ROY, C. B. Interpreting as a discourse process . Oxford: Oxford University Press, 1999. (Series). Linstok Prees. 1992.				

5ª Fase	Libras Acadêmica	Total h/a	PCC h/a	Créd.
		72	36	04
	Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Produções acadêmicas em Libras. Prática como componente curricular.			
Bibliografia				
FEITOSA, V. C. Redação de textos científicos . Campinas: Papirus, 1991.				

FORTKAMP, M.; TOMITCH, L. (Org.). **Aspectos da linguística aplicada**: Estudos em homenagem ao Prof. Hilário Inácio Bohn. Florianópolis: Insular, 2000.
 ZANDOMENEGO, D.; CERUTTI-RIZZATTI, M. E. **Produção textual acadêmica I**. Florianópolis, SC: UFSC, 2008.

5ª Fase	Escrita de Sinais I	Total h/a		Créd.
		72		04
Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-manuais. Ênfase na leitura. Introdução ao uso de softwares de escrita de sinais.				
Bibliografia				
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira , Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. PICARD, Georges. Todo mundo devia escrever: a escrita como disciplina de pensamento . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. STUMPF, M. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In Thoma, Adriana da Silva. (Org) A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação . Editora Edunisc, 2004.				

5ª Fase	Estudos Linguísticos II	Total h/a		Créd.
		72		04
As palavras e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica. Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças. Processos morfológicos e sintáticos.				
Bibliografia				
CAMARA Jr. J. M. (1970) Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes. FIORIN, J. L. (org). Introdução à lingüística . São Paulo: Contexto, 2006. MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. Novo manual de sintaxe . Florianópolis: Insular, 2004. MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2001. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B.. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.				

5ª Fase	Metodologia Científica	Total h/a		Créd.
		72		04
O que é pesquisa. Fundamentos da teoria do conhecimento. Epistemologia, ciência, ideologia. Crises paradigmáticas e pós-modernidade. Abordagens metodológicas na ciência. Projetos de pesquisa: preparação, desenvolvimento e apresentação de resultados. Elaboração do trabalho científico.				
Bibliografia				
AZEVEDO, I. B. de. O prazer da produção científica : diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: UNIMEP, 1998. DEMO, P. Pesquisa e construção de conhecimento . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996. GEWANDSZNAJDER, F. O que é o método científico . São Paulo: Pioneira, 1989. GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar . Rio de Janeiro: Record, 1999. KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais : Um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1980.				

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.**

5ª Fase	Português I	Total h/a 72		Créd. 04
Elementos de textualidade: coesão e coerência na Língua Portuguesa. Desenvolvimento de estratégias de leitura. Gêneros Textuais. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível básico.				
Bibliografia				
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. MOTTA-ROTH, D. (org.). Redação acadêmica: princípios básicos. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003. NEVES, M. H. de M. Gramática de usos do português. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.				

6ª Fase	Laboratório em Interpretação I	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos educacionais. Prática como componente curricular.				
Bibliografia				
LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de libras em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação. 2009. LEITE, E. M. C. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. Coleção cultura e diversidade. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul. 2005. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - <i>Brasília: MEC; SEESP</i> , 2004.				

6ª Fase	Estudos Surdos I	Total h/a 72		Créd. 04
Grupos sociais e relações étnico-raciais. Identidade e cultura surdas. Fatores teóricos que contribuem para a visão contemporânea da cultura surda. Encontro surdo-surdo. Subjetividade. Artefatos culturais e a língua de sinais.				
Bibliografia				
HALL, S.. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2004. STROBEL, K.. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora UFSC, 2008 GONÇALVES E SILVA, P. B.. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação , Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 489-506, set./dez. 2007 Disponível em: http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092 . Acesso em 31/10/2012. PERLIN, G. e MIRANDA, W.. Surdos: o narrar e a política. In: Estudos Surdos – Ponto de Vista: Revista de Educação e Processos Inclusivos nº 5 , UFSC/ NUP/CED, Florianópolis, 2003.				

6ª Fase	Escrita de Sinais II	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
----------------	-----------------------------	-------------------------------	-----------------------------	---------------------------

Continuação do processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais: aspectos marcados. A representação do espaço na escrita de sinais. Ênfase na produção textual. O sinalário da Libras. Prática como componente curricular.

Bibliografia

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D.. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
 STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In Maria Cecília de Moura (Org). **Educação para surdos – práticas e perspectivas II**. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.
 STUMPF, M. R.. Transcrições de língua de sinais brasileira em SignWriting. In Lodi, Ana Cláudia B. (Org) **Letramento e minorias**. Porto Alegre. Editora Mediação, 2002.

6ª Fase	Estudos Linguísticos III	Total h/a 72		Créd. 04
Dimensões da significação: sentido, referência. Significação dos enunciados: acarretamento, pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos, quantificadores. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, máximas conversacionais. Enunciação e sentido. Linguagem em seu contexto socio-histórico e ideológico.				

Bibliografia

BRANDAO, H.. **Introdução à análise do discurso**. 3 ed. Campinas: Ed. Da Unicamp, 1994.
 FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
 FRANÇOISE, A. **A pragmática**. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
 ILARI, R. **Introdução à Semântica**. São Paulo: Contexto, 2001.
 MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

6ª Fase	Português II	Total h/a 72		Créd. 04
Produção de textos técnico-científicos relevantes para o desempenho das atividades acadêmicas. Procedimentos de reescrita/reestruturação. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível intermediário.				

Bibliografia

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
 MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.
 NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.

7ª Fase	Laboratório em Interpretação II	Total h/a 72	PCC h/a 36	Créd. 04
Aplicação teórica e prática de interpretação Português – Libras – Português em contextos da saúde. Prática como componente curricular.				

Bibliografia

COSTA, L. S. M. da; ALMEIDA, R. C. N. de.; MAYWORN, M. C.; ALVES, P. T. F.; BULHÕES, P. A. M. de; PINHEIRO, V. M. O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 7, p. 166-70, 2009.
 CHAVEIRO N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C.; MUNARI, D. B.; MEDEIROS, M.; DUARTE, S. B. R.

Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais – na perspectiva do profissional da saúde. **Cogitare Enfermagem**, UFPR, v. 15, n. 4, p. 639-45, out./dez. 2010.

QUEIROZ, M. **Interpretação médica no Brasil**. 2011. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **A pessoa com deficiência e o sistema único de saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Comunicação e educação em saúde. Série F. Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 2006.

7ª Fase	Literatura Surda I	Total h/a	Créd.
		72	04
Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.			
Bibliografia			
ARISTÓTELES. Arte poética : texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2003.			
BOSI, A.. Céu, inferno : ensaios de critica literaria e ideologica. São Paulo: Atica, 1988.			
FRYE, N.. O caminho crítico; um ensaio sobre o contexto social da critica literária . São Paulo (SP): Perspectiva, 1973.			
KAYSER, W. J. Análise e interpretação da obra literária : introdução a ciência da literatura. 6. ed. Portuguesa. Coimbra: Armenio Amado, 1976.			

7ª Fase	Prática de Tradução I	Total h/a	Créd.
		72	04
Prática tradutória Português-Libras-Português com foco em gêneros textuais variados. O processo tradutório: produção de inferências, solução de problemas e tomada de decisões. Descrição e avaliação das traduções.			
Bibliografia			
ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação . Rio de Janeiro: Editora contexto. 2000.			
ARROJO, R. Oficina de tradução: a teoria na prática . 3ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1997.			
BAKHTIN, M. (2003). Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes. [Trad. Maria Ermantina Galvão. 3. ed.]			
BARBOSA, H. G. Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta . 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.			
GILE, D. (1995): Basic Concepts and Models for Interpreter and Translator Training . Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.			

7ª Fase	Estudos Linguísticos IV	Total h/a	Créd.
		72	04
As relações entre língua e sociedade. Variação linguística no tempo e no espaço. Famílias linguísticas. Língua e dialeto. Comunidades de fala. Línguas em contato. Línguas emergenciais. Crioulização. Bilinguismo. Mudança linguística. Registro e diglossia. Os usos sociais da variação. Estudo de princípios da Linguística Aplicada e sua relação com a pesquisa, o ensino e aprendizagem de línguas.			
Bibliografia			
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz . 52. ed. São Paulo: Loyola, 2009.			
CALVET, L. Sociolinguística: uma introdução crítica . São Paulo: Parábola Editorial, 2002.			
FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística . São Paulo: Contexto, 2006.			
FORTKAMP, M. B. M; TOMITCH, L. M. B. Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn . Florianópolis: Insular, 2000.			

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas**. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
 MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

7ª Fase	Português III	Total h/a 72		Créd. 04
Práticas de leitura e escrita com foco no desenvolvimento da capacidade crítica. Gêneros da esfera acadêmica. Tópicos de gramática. Leitura, análise linguística e escrita em nível avançado. Orientações para a construção da síntese do projeto de TCC.				

Bibliografia

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
 MOTTA-ROTH, D. (org.). **Redação acadêmica: princípios básicos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Imprensa Universitária, 2003.
 NEVES, M. H. de M. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Ed. UNESP, 2000. MUSSALIN, F.;

8ª Fase	Laboratório em Interpretação	Total h/a 144		Créd. 08
Aplicação teórica e prática de interpretação Português-Libras-Português em contextos jurídicos. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas no campo da interpretação.				

Bibliografia

ECO, U. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
 NOVAES NETO, L. **O intérprete de tribunal: um mero interprete?** Ceará: Editora CRV, 2011.
 QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - *Brasília: MEC; SEESP*, 2004

8ª Fase	Literatura Surda II	Total h/a 72		Créd. 04
Literatura surda no Brasil e no mundo. O gênero poético. Funções da poesia. Tipos de poesia em línguas de sinais. Poesia e criatividade linguística. Prática em poesia. A expressividade no humor. Metáforas e outros recursos literários em línguas de sinais.				

Bibliografia

BENJAMIN, W.. **Magia e técnica arte e política: ensaios sobre literatura e historia da cultura**. 7. ed. São Paulo (SP): Brasiliense, 1994. 253p.
 HOLANDA, S. B. de; PRADO, A. A. **O espírito e a letra: estudos de critica literaria I, 1920-1947**. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 1996.
 STAM, R. **A Literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação**. Belo Horizonte: UFMG, 2008. 511p.

8ª Fase	Prática de Tradução II	Total h/a 144		Créd. 08
Prática tradutória envolvendo a escrita de sinais. Estudos de expressões literárias da cultura surda. Interfaces entre a prática e o desenvolvimento de pesquisas em escrita de sinais e do português. Edição de textos e direitos autorais.				

Bibliografia

ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. **Traduzir com autonomia. Estratégias para o tradutor em formação**. Rio de Janeiro: Editora Contexto, 2000.
 AZENHA, Jr., J. **Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo**

integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
 BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta.** 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.
 METZGER, M. **Sign Language Interpreting: deconstructing the myth of neutrality.** Washington: Gallaudet University Press, 2000.

9ª Fase	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Total h/a 72		Créd. 04
	Desenvolvimento de pesquisa e defesa do trabalho composta por uma banca avaliadora.			
Bibliografia				
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1991. POPPER, K. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix, 1993.				

9ª Fase	Estágio em Interpretação	Total h/a 144		Créd. 08
	Desenvolvimento do estágio supervisionado em interpretação de Libras/ Português em contextos institucionais.			
Bibliografia				
AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica, Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.				

9ª Fase	Estágio em Tradução	Total h/a 72		Créd. 04
	Desenvolvimento do estágio supervisionado em tradução de Libras/Português em contextos institucionais.			
Bibliografia				
AZENHA, Jr., J. Tradução técnica e condicionantes culturais: primeiros passos para um estudo integrado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. SCHLEIERMACHER, F. Sobre os diferentes métodos de tradução. Tradução de Margarete von Mühlen Poll. In: Clássicos da teoria da tradução – vol. 1. Florianópolis: UFSC, 2001.				

2.8 Atividades Acadêmicas Científico-Culturais

2.8.1 Concepção e composição da Prática como Componente Curricular (PCC)

Caracterizam-se como Prática como Componente Curricular (PCC), atividades que estimulem a consciência reflexiva individual e altruísta, visando a autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. Como o Curso de Letras Libras oferece disciplinas comuns ao Bacharelado e à Licenciatura, mesmo reconhecendo ser o PCC obrigatório somente às licenciaturas, o professor responsável por cada disciplina que envolver horas de PCC deverá diferenciar, em sua prática pedagógica, as atividades a serem desenvolvidas pelos alunos dando oportunidade também ao estudante de Bacharelado de desenvolver atividades práticas que o auxiliem e flexibilizem sua formação. A inserção de PCC no Bacharelado pressupõe, ainda, que o profissional de letras estrangeiras, que não professor, seja beneficiado pela articulação entre teoria e prática, que contribui para a sua formação ampliando horizontes estabelecendo rotinas de questionamento, investigação, análise e aplicação. As Resoluções CNE/CP 1 e 2, de 18 e 19 de fevereiro, respectivamente, regem o assunto. De acordo com estas Resoluções, o Projeto Pedagógico deve garantir 400 horas de uma prática que não deve ser restrita ao estágio, mas deve permear todo o curso, acontecendo no interior das disciplinas do componente curricular. Essa prática se traduz em

procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema [...]. [a prática docente] poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos (Resolução 1, Art. 13., §1º e §2º).

No Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras Libras, a prática está inserida no âmbito das mais diversas disciplinas, com carga horária e atividades explicitadas nas respectivas ementas e programas. Transcendendo a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado (e, em alguns casos, do bacharel), a inter-relação entre teoria e prática preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática pedagógica, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente a realidade educacional.

Caracterizam-se como PCC atividades como, por exemplo, a análise e discussão sobre livros didáticos, sobre material traduzido e sobre material produzido em língua estrangeira por falantes de português, assim como a observação de práticas pedagógicas nas escolas, análises de propostas curriculares de ensino, depoimentos de alunos que já atuem no mercado como profissionais de letras estrangeiras como professores, pesquisadores, intérpretes e tradutores, escrita de ensaios dirigidos a professores da rede de ensino fundamental e médio, produção de material didático, entre outras.

2.8.2 Concepção e papel do Estágio Supervisionado na Licenciatura²

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidos na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP Nº2/2002, CNE/CP Nº1/2002) e na Resolução interna da UFSC 14/CUN/2011, que estabelecem que o estágio³, deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental (a partir do 6º ano) e/ou médio culminando com um período caracterizado como 'docência compartilhada', quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a Licenciatura e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência *per se*, o estágio deve ser visto como uma oportunidade de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do

² Texto redigido em conjunto com a Profa Rosely Xavier, do Departamento de Metodologia de Ensino.

³ De acordo com o Parágrafo Único do artigo 1º da Resolução CNE/CP Nº2/2002, "os alunos que exercem atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga-horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas".

estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Como colocado acima, no Curso de Licenciatura em Letras Libras, o estágio supervisionado realiza-se através de duas disciplinas que acontecem no 8º semestre (fase) do Curso.

2.8.3 Concepção e papel do Estágio Supervisionado no Bacharelado

Na formação do bacharel não há obrigatoriedade legal de Estágio Supervisionado. Entretanto, visando complementar a formação e sabendo-se da incipiência da área de tradução e interpretação no mercado de trabalho bem como das demandas e carências em diversos contextos (educacional, legal, e saúde), o curso Bacharelado em Letras-Libras adota esta prática, tendo por base a legislação em vigor, em especial a Resolução Normativa nº 14/CUn/11, de 25 de outubro de 2011, para padronizar a sua operacionalização. O estágio contempla uma carga-horária total de 216 horas-aula, e pode ser realizado em diversos contextos institucionais na UFSC ou em outras instituições públicas, ou ainda em empresas privadas e organizações não-governamentais, cujas áreas de atuação sejam compatíveis com as atribuições dos profissionais tradutores/intérpretes, acadêmicos do Curso Letras-LIBRAS (escolas, igrejas, consultórios médicos, hospitais, tribunais, empresas de publicidade, etc). Em geral, o estágio é um período de exercício pré-profissional, com atividades programadas, orientadas e avaliáveis em notas (estas apenas nas disciplinas) e horas necessárias para a integralização curricular, as quais proporcionam ao aluno a aprendizagem social, técnica, profissional ou cultural, através de sua participação em trabalhos relacionados com a formação acadêmico-profissional do Bacharel em Letras-Libras. Trata-se de uma atividade supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que ministra a disciplina e o profissional responsável da instituição

em que o estágio acontece. Como colocado acima, no Curso de Bacharelado em Letras Libras, o estágio supervisionado realiza-se através de duas disciplinas que acontecem no 9º semestre (fase) do Curso.

2.8.4 Concepção e normatização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Bacharelado

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

Tradicionalmente, os TCCs seguem normas de padronização especificadas pelos respectivos cursos postuladas em seus respectivos regimentos via aprovação do Colegiado, e em conformidade com normas científicas de padronização nacionais e internacionais. As normas que seguem **abaixo** devem nortear os TCCs dos alunos de Bacharelado do Curso de Letras Libras da UFSC.

Normas para o TCC – Bacharelado em Letras Libras

1. No início da 7ª fase, o aluno deverá fazer um primeiro contato com o professor-orientador, que deve ser professor efetivo da Coordenadoria de Libras ou professor efetivo de outro departamento da UFSC. O professor escolhido deverá, nessa ocasião, receber uma **Síntese do Projeto** que o aluno pretende desenvolver. A **Síntese do Projeto** deverá conter, mesmo que de forma ainda incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço duplo, fonte Times New Roman-12).
2. O **Trabalho de Conclusão de Curso** será desenvolvido, apresentado, e defendido na 9ª fase, conforme conteúdo e cronograma especificados no **Projeto do TCC**. O professor-orientador será responsável pelo desenvolvimento do trabalho do aluno na 9ª fase, que deverá ter sido contatado anteriormente pelo aluno.
3. No 8º e no 9º semestres, por ocasião do preenchimento do Plano de Atividades Docentes (PAD) da Coordenadoria de Libras UFSC ou da distribuição dos horários para o semestre seguinte, as áreas definirão as linhas de pesquisa nas quais

- atuarão e o número de vagas de orientação de TCC para cada professor. O coordenador do TCC ficará responsável pela divulgação destes entre as partes (aluno e orientador). Deverá ser respeitado o número máximo de 04 orientandos de TCC por professor, salvo exceções que serão avaliadas pelas respectivas áreas. O número de orientandos de TCC aceitos por professor dependerá também de sua carga de orientação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.
4. Para a defesa do TCC, o aluno deverá ter integralizado 2.880 h/a de seu currículo. Este cálculo tem como base os créditos da 1ª a 8ª fase (2.628 h/a) e as 252 h/a de atividades complementares.
 5. Será função do professor-orientador:
 - a) Orientar e acompanhar a elaboração do **Projeto** e do **TCC** em todas as suas fases;
 - b) Viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação e defesa do **TCC**.
 6. O orientador terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à Coordenação da Área. A Coordenação da Área deverá sugerir um novo orientador, se for o caso.
 7. O aluno terá o direito de solicitar, através de requerimento à Coordenação da Área, com justificativa, apenas uma alteração de orientador. A solicitação será analisada pela Coordenação da Área que deverá, se for o caso, sugerir um novo orientador.
 8. O **TCC** deverá ter de 20 a 50 páginas (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho deverá conter um resumo em português, um resumo em língua estrangeira, palavras-chave em português, palavras-chave na língua estrangeira, e um sumário. O texto deverá ser escrito em papel A4, com espaço duplo, em fonte 12. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização determinadas pela área escolhida pelo aluno, em comum acordo com o orientador.
 9. O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso; e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja. Não serão aceitos trabalhos que apenas resumam leituras ou apresentem informações de outras fontes meramente replicadas pelo candidato. O **TCC** é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.
 10. O **TCC** deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.
 11. A data de defesa do **TCC** deverá acontecer em semana específica a ser estabelecida pela Coordenadoria de Libras no calendário do Curso de Letras Libras, no início de cada semestre, de acordo com o calendário da UFSC.
 12. A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo dois professores, sendo um o orientador (ou, na sua ausência, por motivo de força maior, um colega indicado pelo próprio orientador, em comum acordo com o orientando) e o outro um professor doutor, ou doutorando ligado a um programa de pós-graduação.
 13. Durante a defesa do **TCC**, o aluno terá 20-30 minutos para a apresentação oral do trabalho, cada membro da banca (que não o orientador) terá 10 minutos para arguição, e o aluno terá 10 minutos para responder.
 14. Ao final da defesa, o orientador deverá ler a Ata de Defesa de **TCC**, contendo a nota do aluno (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelo aluno, pelo orientador e pelos membros da banca.

15. O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e entregar ao seu orientador uma cópia encadernada e um CD-ROM contendo o arquivo do trabalho em formato PDF, no prazo máximo de 15 dias após a defesa. O orientador ficará com uma cópia encadernada para o seu acervo, e se o TCC for recomendado para a publicação pelos membros da banca, o aluno deverá preencher um formulário autorizando o envio para divulgação em formato eletrônico na rede.
16. Outras instruções e recomendações, ver o Regimento do TCC, aprovado em Colegiado do Curso.

3 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES, GESTORES E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

O programa de capacitação para docentes, gestores e corpo técnico administrativo se enquadra nas proposições de formação da UFSC. Segue, no entanto, sugestões de cursos para qualificação dessas equipes de trabalho:

A. Formação continuada dos intérpretes de língua de sinais (cursos de técnicas de interpretação; postura ética do profissional intérprete; laboratórios de interpretação).

B. Formação técnico-administrativo para gestão universitária (cursos de implementação de rotinas e organização de dados; cursos de organização administrativa; cursos de formação de gestão pública).

C. Formação dos professores do Curso de Letras Libras com pesquisadores visitantes nas áreas de estudos das línguas de sinais e dos estudos de tradução e interpretação de línguas de sinais, uma vez que estas são áreas novas no país.